

O CAPITAL E A RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE DIALÉTICA COM O ESTADO: A PRODUÇÃO DESTRUTIVA COMO NECESSIDADE À REPRODUÇÃO DO SISTEMA

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Emanuela Rútila Monteiro Chaves, Maria Susana Vasconcelos Jimenez, Maria das Dores Mendes Segundo, Josefa Jackline Rabelo

Nos dias atuais, a relação do capital com o Estado tem ficado mais estreita por conta da exigência de recorrentes auxílios às estratégias conduzidas com o objetivo de deslocar os antagonismos do sistema. Com base no tratado mézszárianos sobre o Estado moderno e na sua elaboração acerca da dinâmica do capital na contemporaneidade, a investigação objetiva analisar, a partir da crítica onto-marxista, a relação entre Estado e capital e o suporte dado pela sua estrutura de comando político a produção destrutiva, hoje vital para a reprodução do sistema. O Estado, como estrutura totalizadora de comando político do capital, tem a função de corrigir, dentro dos limites aceitáveis pelos imperativos do sistema, os antagonismos emanados pelas rupturas das partes que compõem o processo produtivo. Sob o quadro limitador de uma crise sistêmica, o capital cria novas formas de conter as barreiras com as quais se depara e encontra novas margens de expansão, por meio da adoção de uma forma extrema de desperdício que se baseia em uma relação qualitativamente diferente com o Estado moderno. Nesse contexto, essa estrutura corretiva atua como gastador/consumidor investindo astronômicas quantidades de recursos em uma produção que não é consumida. Na realidade, segundo Mézszáros (2003; 2011), essa é uma das maiores inovações da produção militarista para a reprodução do capital, que extingue a distinção essencial entre consumo e destruição, tratando ambos como sendo práticas equivalentes. Em síntese, para Mézszáros, enquanto predominar a relação entre os interesses dominantes e o Estado moderno e a conseqüente imposição dos seus interesses ao resto da humanidade não haverá grandes erupções e sim pequenos abalos, com frequência e intensidades crescentes nos diferentes países, indicando que as crises cíclicas serão substituídas por um movimento linear de crise constante, como já é possível perceber, colocando na ordem do dia a urgente necessidade de organização da ofensiva socialista.

Palavras-chave: sistema metabólico do capital. Estado moderno. Produção destrutiva.